

“Feliz com a minha profissão, não me vejo fazendo outra coisa”: Um olhar para a produção de saúde e de subjetividade relativa ao trabalho de cabeleireiros

"Happy with my profession, I do not see myself doing anything else": A look at the production of health and subjectivity related to the work of hairdressers

Saúde e de subjetividade de cabeleireiros

Relato de pesquisa

**“Feliz com a minha profissão, não me vejo fazendo outra coisa”: Um olhar para a produção de saúde e de subjetividade relativa ao trabalho de cabeleireiros**

**RESUMO**

O presente estudo buscou investigar a produção de saúde e de subjetividade no trabalho dos profissionais da área da beleza, mais especificamente, os cabeleireiros. O segmento da beleza apresenta considerável crescimento e se expande em suas mais diversas nuances estéticas. Esta pesquisa caracteriza-se pela sua natureza qualitativa e foi realizada a partir de entrevistas semi estruturadas individuais. Foi utilizada a técnica da bola-de-neve e embasada pela teoria e metodologia da Psicodinâmica do Trabalho a partir de uma adaptação. Ao total participaram 9 cabeleireiros, sendo que o material analisado foi o resultado das vivências subjetivas manifestadas durante as entrevistas. Constatou-se que essa expansão traz consigo uma intensificação de trabalho a estes profissionais, que identifica o trabalho como central em suas vidas, fomentado pelo crescimento desta área e pelo desejo de sucesso profissional e realização social. Apesar dos desconfortos encontrados pelos profissionais no cotidiano da profissão, o reconhecimento mostrou-se efetivo na produção de prazer e saúde destes trabalhadores.

*Palavras-chave:* subjetividade e trabalho; profissionais da beleza; psicodinâmica do trabalho; saúde do trabalhador.

## ABSTRACT

### **"Happy with my profession, I do not see myself doing anything else": A look at the production of health and subjectivity related to the work of hairdressers**

The present study sought to investigate the production of health and subjectivity in the work of beauty professionals, more specifically, hairdressers. The segment of beauty presents considerable growth and expands in its most diverse aesthetic nuances. This research is characterized by its qualitative nature and was carried out from individual semi-structured interviews. The snowball technique was used and based on the theory and methodology of Work Psychodynamics from an adaptation. In total, 9 hairdressers participated, and the material analyzed was the result of the subjective experiences manifested during the interviews. It was found that this expansion brings with it an intensification of work for these professionals, which identifies work as central in their lives, fostered by the growth of this area and the desire for professional success and social achievement. Despite the discomforts encountered by professionals in the daily life of the profession, the recognition was effective in the production of pleasure and health of these workers.

*Keywords:* subjectivity and work; beauty professionals; work psychodynamics; worker's health.

## Introdução

O trabalho pode ser considerado fonte de criação, potencialização, motivação e realização e, ao mesmo tempo, pode envolver questões de insatisfação e adoecimento, tanto físico quanto psicológico. Atualmente muitas são as patologias associadas ao sofrimento físico vindo do trabalho e psíquico também, porém este último é mais difícil de ser associado ao trabalho, pois a subjetividade é difícil de ser mensurada, destacando uma dificuldade de relacioná-lo ao ambiente ou às relações de trabalho (Merlo, 2014).

As pessoas se identificam com o seu trabalho e chegam a se nomear a partir de sua profissão. Muitos trabalhadores organizam suas vidas particulares, pensando nos horários que estarão fora do ambiente de trabalho. Pode-se pensar no quanto a sociedade contemporânea e as instituições contribuíram para os significados que atribuímos ao ato produtivo e também os motivos dele ter se tornado central, muitas vezes sendo priorizado em detrimento da família e da saúde.

O trabalhador geralmente passa mais tempo no trabalho do que com sua própria família, tornando assim fundamental sua realização neste contexto. “[...] o sentido do trabalho é o que define a relação que ele tem com a saúde das trabalhadoras, uma vez que o trabalho é o centro de equilíbrio das pessoas[...]” (Dal Pai & Lautert, 2008, p.5). Sendo assim, observa-se que não há como separá-lo da constituição de cada indivíduo. “O trabalho não é, como se acredita frequentemente, limitado ao tempo físico efetivamente passado na oficina ou no escritório. O trabalho ultrapassa qualquer limite dispensado ao tempo de trabalho; ele mobiliza a personalidade por completo” (Dejours, 2004, p. 31).

Além disso, o ser humano vive de interações com a sociedade e um de seus mediadores, talvez o maior deles, é o trabalho: com ele construímos nossa identidade, nos sentimos parte da sociedade e vivemos a condição social que nos é imposta. E por mais dificuldades que existam no mundo do trabalho, ele é fundamental na vida das pessoas. Como o sofrimento é inerente ao

trabalho, os trabalhadores passam a desenvolver estratégias defensivas para sobreviverem neste espaço com o menor dano possível à sua subjetividade (Barreto & Heloani, 2014).

É possível perceber a existência de uma expansão do mercado da beleza, o que convoca uma aceleração no trabalho dos cabelereiros. Tal contexto pode gerar uma sobrecarga no trabalho, sendo assim, é importante que se construa um olhar sobre os processos de produção de saúde e de adoecimento desenvolvidos por estes profissionais.

Os padrões de beleza são inúmeros e mutáveis, o que pressupõe uma constante adaptação dos profissionais de beleza neste sentido. O mercado de produtos com finalidade estética cresce, a fim de satisfazer novas demandas. A estética é considerada a marca das pessoas, passando a ser uma das necessidades fundamentais, os salões de beleza. O cabelo é visto como fator cultural das mulheres, em uma busca por estereótipos de branqueamento, as buscas tornam-se incessantes em alisamentos e clareamentos ou apenas por praticidade em seu dia-a-dia, sendo considerado apresentação cultural das pessoas (Moura, 2007).

Acredita-se que arrumar os cabelos é parte da representação da beleza, a arrumação do cabelo pode comunicar em nossa sociedade a identidade das pessoas, valores e maneiras de estarem no mundo, podendo indicar a etnia ou a cultura destas pessoas. A beleza é um fator subjetivo e mutável, encontrando relevância na cultura e na sociedade pertencente (Moura, 2007).

Porém, o sofrimento é inerente também no trabalho com a beleza. Como todo trabalho, não anula o fato de existirem questões desagradáveis nesta profissão. A principal delas que podemos destacar, é a posição física que trabalham, pois precisam manter sua coluna vertebral flexionada e realizar movimentos repetitivos com as mãos e o antebraço, para lavar os cabelos das clientes. Ainda manter os braços acima do nível do ombro para secar cabelos, se expor a produtos com formol para alisamentos. Sua posição é basicamente em pé, o que pode causar fadiga, dor, desconforto, tensão muscular e tendência a acumulação do sangue nas pernas e

aparecimento de insuficiência valvular venosa em membros inferiores ocasionando varizes e sensação de peso nas pernas (Berenguer, 2011).

Além destes desconfortos físicos que foram citados encontra-se questões subjetivas implicadas nas práticas das profissionais da área da beleza. Ainda aborda-se o desejo de uma beleza que é produzida pelo consumo, em uma sociedade onde a mídia instiga a maneira de ser do sujeito. O problema deste ideal de beleza é que refere-se a uma busca inatingível, envolvendo, muitas vezes, um sentimento de inadaptação (Cuch, 2013).

## **Método**

De natureza qualitativa a pesquisa foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas como questões orientadoras. Foi baseada nos pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) (Dejours, 1992; 2008) a partir de uma adaptação (Perez, 2017) pois não foi possível a realização da metodologia *strictu sensu*, em função das dificuldades em reunir os participantes. Entretanto, toda a descrição e análise deste estudo seguiu os preceitos da PdT. Antes de iniciar a pesquisa propriamente dita o projeto teve parecer favorável do Comitê de Ética, através do CAAE: 93498818.3.0000.5343

A Psicodinâmica do Trabalho tem como foco o sofrimento psíquico e estratégias que os trabalhadores desenvolvem para enfrentar e ressignificar este sofrimento. A entrevista foi realizada a partir de perguntas com enfoque nas dimensões de saúde e subjetividade dos trabalhadores, com a possibilidade de proporcionar uma escuta clínica a esses profissionais. Foram analisadas suas falas, através de suas formulações subjetivas, pois é o que interessa para a Psicodinâmica do Trabalho e não a objetividade dos fatos, além de um olhar para o coletivo profissional. (Dejours, 2004)

Os participantes foram convidados a participarem da pesquisa com o auxílio da técnica da Bola-de-Neve (Vinuto, 2014). Esta proposta orienta que cada entrevistado indique outro, e

assim sucessivamente. Os sujeitos da pesquisa foram 9 cabeleireiros da cidade de Santa Cruz do Sul, estado do Rio Grande do Sul, sendo 7 mulheres e 2 homens com idades entre 20 e 65 anos. A participação na pesquisa aconteceu de maneira voluntária, sendo que os entrevistados foram informados quanto ao tema e aos objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, com consentimento prévio dos participantes e, posteriormente, transcritas para uma análise fidedigna. Para preservar a identidade dos participantes, os mesmos escolheram uma palavra que os identifique, como um codinome, foram usadas sugestões de pedras preciosas, pensando em remeter ao processo de embelezamento que é o foco dessa profissão.

## **Resultados e Discussão**

A presente pesquisa buscou investigar a produção de saúde e de subjetividade no trabalho dos profissionais cabeleireiros. Para responder esse objetivo geral, a investigação foi dividida em dois objetivos específicos, um visando a identificação da produção de subjetividade dos participantes e o outro analisando a produção de saúde dos entrevistados. Os dados foram analisados através dos pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho - PdT, de Christophe Dejours (1992, 2008)

[...] a psicodinâmica do trabalho é uma disciplina *clínica* [grifo do autor] que se apóia na descrição e no conhecimento das relações entre trabalho e saúde mental; a seguir, é uma disciplina *teórica* [grifo do autor] que se esforça para inscrever os resultados da investigação clínica da relação com o trabalho numa teoria do sujeito que engloba, ao mesmo tempo, a psicanálise e a teoria social. (Dejours, 2004, p.28)

Os eixos temáticos se relacionam aos objetivos, sendo eles “Subjetividade e Trabalho” e “processos de Saúde e Adoecimento”. O primeiro abrange o sub eixo “Centralidade do

Trabalho”, “O ingresso na profissão e no mercado de trabalho” e a “Organização do Trabalho”. O segundo eixo temático envolve o sub eixo temático “Reconhecimento”.

## **SUBJETIVIDADE E TRABALHO**

Conforme entrevista realizada com Dejours (Cardoso, 2001, p. 91) “[...] trabalhar nunca é apenas produzir, é também viver junto[...] aprender o respeito pelo outro, a confiança, a convivência, a solidariedade[...]” e contribuir com a produção de regras de trabalho, não só técnicas, mas também sociais. O trabalho pode ser entendido por meio de diversos olhares: para alguns uma relação salarial, para outros uma atividade de produção social. Dejours (2004), convoca o olhar clínico, onde o ato de trabalhar implica o engajamento da personalidade, buscando dar conta de tarefas marcadas por pressões materiais e sociais.

A Psicodinâmica do Trabalho acredita que o trabalho vai além da atividade de produção do mundo objetivo, envolvendo um engajamento da subjetividade, que pode ser enaltecida ou diminuída, conforme as condições de cada trabalho. O trabalhar sempre envolve a subjetividade, sendo este um modo de transformá-la. Compreende uma amplitude de percepções do ato de trabalhar, um pertencimento dos trabalhadores no mundo através de seu trabalho (Dejours, 2004).

Além disso, o trabalho não pode ser entendido exclusivamente de modo individualizado, pois via-de-regra trabalha-se para alguém, com alguém, então o trabalhar não é apenas uma atividade, mas também um modo de relação social. Vive-se em um mundo desigual, de poder e de dominação e é neste mundo que a subjetividade é engajada através do trabalho “[...] num mundo hierarquizado, ordenado e coercitivo, perpassado pela luta para a dominação.” (Dejours, 2004, P. 31).

*[...] a cada 15 ou 20 minutos tem um cara diferente, uma ideia diferente, um papo diferente, tem dias que é estressante né, se o cara disser que não, tô mentindo né? Mas*

*a maioria das vezes é muito agradável, sabe? Troco experiências com pessoas mais novas, mais velhas, crianças [...] isso aí que motiva a gente né[...] e quando [...] principalmente quando o cliente volta [...] sinal que gostou do teu trabalho [...] esse é o principal, a grande maioria volta. (OPALA)*

Nesta fala um dos entrevistados relata um sentimento de satisfação, de poder interagir com muitas pessoas diferentes durante o seu trabalho. Esta fala também colabora com a afirmação de Dejours, em entrevista, que sinaliza que o trabalho envolve o outro, é um modo de interação social, que gera um engajamento subjetivo dos profissionais (Cardoso, 2001).

Ainda para Dejours (2004) o trabalho convoca o corpo, o corpo biológico está implicado no trabalho, que produz a energia mecânica, porém está exposto ao sofrimento por doenças ou esforços do trabalho. O corpo erógeno está implicado nas habilidades técnicas e na inteligência das atividades desempenhadas. E através da interação do corpo e da subjetividade que o trabalho tem o sentido de revelar a subjetividade a ela própria.

*Tem que gostar, eu acho que tem que gostar, tu tem que gostar do que tu faz, tem que te dar prazer, claro tudo soma também, tu ter um salário bom, isso tudo muda também né, mas tu tem que gostar do que tu faz, pra fazer cabelo tem que gostar [...] (AMETISTA)*

O medo e a insegurança mostram-se presentes no dia-a-dia dos trabalhadores, fomentado pela consciência de que existem mais profissionais no mercado e que o trabalhador pode ser substituído facilmente, ainda mais tendo em vista o alto desemprego do nosso país. Segundo Dejours (1999) as pessoas sentem medo da incompetência, pois é impossível cumprir as atividades prescritas do trabalho, obedecendo com rigor as prescrições, as instruções e os procedimentos.

*É que nem naquele sábado [...]Eu cheguei oito horas no salão, a primeira cliente que me pegou já me detonou, ela disse: 'Eu quero um penteado excelente, uma maquiagem*

*excelente[...]’. E aí eu tinha todo um planejamento durante aquele dia, que eu ia seguir por aquilo ali e ia chegar no final do dia e ia dar tudo certo e aconteceu tudo ao contrário, porque ela chegou e eu tive que fazer um penteado assim que não tinha pensado, veio na minha cabeça aquela hora e eu vou ter que fazer e eu fiz, me dei o máximo, mandei mensagem pra minha patroa, mandei foto, ela disse assim: ‘Meio-dia não vai ter nada desse penteado, isso aí vai cair tudo’. Me botou lá embaixo [...] Só que assim, a gente tem que ter um ponto de chegar e eu vou conseguir chegar lá, eu tava sozinha naquele sábado, eu não tinha a quem recorrer, ou eu fazia ou as clientes nunca mais iam voltar no salão, foi um ponto bem forte pra mim assim, bem puxado mas eu fiz. Elas voltaram de tarde, não tinha caído um grampo, deu tudo certo, eu consegui [...] (PÉROLA)*

Neste recorte, uma das entrevistadas aborda como a profissão pesquisada por vezes atua com imprevistos, fato esse que gera uma angústia, o que volta para a questão do envolvimento que o trabalho exerce subjetivamente. Além disso, a Psicodinâmica do Trabalho aborda que existe uma diferença entre o trabalho prescrito, ou seja, as tarefas solicitadas e o trabalho real, as tarefas de fato desempenhadas. O trabalho é o preenchimento desta lacuna que separa a prescrição do real, que não tem como ser previsto antecipadamente. “O caminho a ser percorrido entre o prescrito e o real deve ser, a cada momento, inventado ou descoberto pelo sujeito que trabalha.” (Dejours, 2004, p. 28)

Pode-se observar que os profissionais da área da beleza, norteiam as suas vidas a partir do seu trabalho, no sentido de priorizar as tarefas laborais e postergar demais atividades ou compromissos pessoais. Além disso, a profissão demanda uma alta carga horária o que, conseqüentemente, gera um menor tempo com a própria família.

*[...] na verdade a vida pessoal sempre fica pra depois né, primeiro a prioridade é o salão, mas a gente sempre dá um jeito, quando quer sair, quando quer passear, quando quer visitar amigos, mas é tudo de acordo... conforme a agenda de trabalho.” (ÂMBAR)*

Lancman e Ghirardi (2002) retratam a importância da **centralidade do trabalho** no mundo social, em termos tanto relacionais entre os sujeitos quanto de constituição do indivíduo. Estes autores apontam que o trabalho é bem mais abrangente do que a venda da mão-de-obra do trabalhador, envolve um pertencimento social e um acesso à direitos sociais, uma remuneração social pelo trabalho prestado. Sinaliza ainda que o trabalho possui uma função psíquica, sendo um dos alicerces da constituição dos sujeitos e de sua subjetividade.

*[...] eu aluguei um apartamento pra mim no centro, bem pertinho aqui do salão, pra mim dá duas quadras e meia, eu posso me levantar 5 minutos antes de abrir, bem pertinho, dá pra conciliar, bem tranquilo. Claro é meio corrido né, que nem diz o pai ‘Vocês vão pra casa só pra dormir, não vejo a vida de vocês passar’. Mas é, como eu vou te dizer, assim, é bem motivador, te dá retorno, tanto financeiro como prazeroso, só é cansativo né, no sábado mesmo tu sai do salão, as vezes de coque, com as unhas pra fazer, daí tu quer atender os clientes, tu deixa de te atender, já cansei em final de ano no Natal ir pra mãe, chegar lá de coque no cabelo, que não deu tempo de fazer uma escova né, mas é bem prazeroso, é bem bom. (AMETISTA)*

Neste recorte, pode-se observar o quanto o trabalho implica adaptações por parte dos trabalhadores. Neste caso a entrevista menciona que alugou um apartamento próximo do seu trabalho e ainda, que por vezes não tem tempo para cuidar de si, pois passa o dia todo arrumando outras pessoas. Percebe-se como o trabalho é central na vida da participante e o quanto pode envolver mudanças em sua vida, bem como uma reorganização familiar que gira em torno da atividade profissional. Além disso, evidencia a relação entre prazer e sofrimento.

Percebeu-se na fala dos cabeleireiros a relação entre prazer e sofrimento presentes em seu trabalho, de um modo muito entrelaçado, se complementando as vivências positivas e as negativas envolvidas em suas rotinas diárias. Os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho são difíceis de objetivar, pois tratam-se da subjetividade. Cabe ao pesquisador identificar esses processos. A PdT tem seu foco na escuta e na interpretação desta dinâmica prazer/sofrimento que envolve cada categoria de trabalho. (Perez, 2012).

*Bah me sinto muito bem né cara, um prazer em fazer o que a gente gosta né, vamos dizer se eu falar que eu fiz o que eu gosto mesmo eu tô mentindo por que o bom seria ficar em casa e ganhar o que eu ganho e ficar em casa né, mas a gente trabalha com uma coisa que a gente tem mais afinidade (OPALA)*

*É bom, bem corrido, gosto, é corrido, a gente só vai pra casa pra dormir [...] quando tu faz o que tu gosta isso te dá um prazer né [...] eu sempre gostei de trabalhar com cabelo, desde pequena, (AMETISTA)*

Alguns fatores foram apontados como favoráveis para o **ingresso na profissão** como o crescente aumento de setores de beleza, um baixo investimento inicial tendo em vista a autonomia deste trabalho, uma flexibilização dos horários apesar da alta carga horária semanal e simbolicamente a busca da realização, interação social e até mesmo o destaque na carreira, a ascensão pessoal através do trabalho.

*No momento graças a Deus realizada por ter meu próprio negócio e muito feliz e satisfeita com o que ouço das clientes principalmente elogios que são muito positivos pra minha profissão[...] (CRISTAL)*

Aparece nas entrevistas bem ressaltada a questão de um mercado em constante evolução, que tem a característica de ser muito rentável, podendo obter ganhos superiores a 10 mil mensais (Sebrae, 2013), consideradas as variáveis, proporcionando uma segurança maior a estes trabalhadores. Esta característica se mostrou um importante fator de ressignificação do

cansaço que a profissão envolve, frente a sua alta demanda e carga horária, característica da intensificação contemporânea no consumo.

*As pessoas acham que cabeleireiro não trabalha, ganha dinheiro fácil e na verdade as pesquisas mostram que os cabeleireiros trabalham com uma das maiores cargas horárias [...] e é a profissão que mais cresce no mundo [...] Sem dúvida nenhuma tudo que a gente fala quando a gente tem satisfação no que a gente faz é muito bom, pra mim é uma satisfação imensa falar da minha profissão e levar pras pessoas né até por que as vezes as pessoas julgam que a gente ganha dinheiro fácil e na verdade a gente não ganha dinheiro fácil né por que todo dia tem uma situação, tem algo pra ti resolver naquele cabelo, tem aquela cliente que gostaria disso ou daquilo e, na verdade, as vezes não dá como a gente falou antes então é uma profissão bem desafiadora na verdade sem dúvida nenhuma. (ÂMBAR)*

Percebeu-se, entre os entrevistados, que o ingresso no mercado de trabalho se vincula a centralidade que o trabalho têm culturalmente. Desde muito cedo, os indivíduos são submetidos a um preparo para um corpo produtivo no modo de produção capitalista. Foucault (2009) chama este fenômeno de docilização dos corpos e nos aponta que esse processo foi se construindo e se solidificando ao longo do tempo formando corpos dóceis, submissos e educados para a normatização em sociedade através do trabalho.

A jornada de trabalho destes profissionais envolve uma carga horária alta, sendo que alguns entrevistados chegam a trabalhar 60 horas semanais. Mas esta característica é amenizada através da possibilidade de flexibilizar estes horários. Os profissionais conseguem encaixar suas atividades diárias mesmo com esta elevada sobrecarga semanal. Como no caso abaixo, que a entrevistada organiza sua rotina de trabalho contando com a flexibilização de horários que a profissão permite:

*Na verdade eu faço uma divisão de tarefas, por que normalmente eu atendo na parte da tarde e na parte da manhã eu me envolvo com as coisas da casa né, comida, roupa, enfim, como o meu negócio é na minha própria casa, então eu faço essa divisão pra mim conseguir me organizar e geralmente o meu tempo livre é domingo, mas se tiver que trabalhar no feriado ou domingo enfim, eu trabalho igual, então as vezes a vida pessoal fica um pouquinho de lado sim mas eu consigo conciliar bem isso daí pela divisão de horários pra fazer as atividades. [...] às vezes começo a trabalhar a uma [da tarde] e paro só as duas da madrugada [...] (CRISTAL)*

Apareceu também o incentivo à novos profissionais, a especialização em determinada função devido a proporção que cada atividade está demandando na profissão, a expansão da cosmética, a necessidade de aperfeiçoamento, como cursos e workshops, levando a priorização de algumas funções para o profissional se especializar e adquirir perfeição.

*[...]mas é assim ó: tu ti regrado, tu tem que ir te regrado e o que tá fazendo mal, tu não precisa fazer, tem outras pessoas que fazem... é muita coisa pra ti aperfeiçoar... [...] tu pode fazer um trabalho muito bom, te especializando naquilo, tu não precisa mais fazer tudo, até porque como vai mudando tudo tão rápido, daqui a pouco se tu quiser abraçar tudo, tu não vai fazer nada bem feito. (ÁGATA)*

Dejours (1992) aponta a **organização do trabalho** como a divisão de atividades, concebida com hierarquia e modos de controle que perpassam a maneira como os sujeitos lidam com o poder e com as responsabilidades. Percebe-se atualmente que as formas de organização do trabalho desempenham um modo de dominação social bem elaborado, apresentando exigências de trabalho fortemente presentes em todos os segmentos, de um modo muito sutil, que por vezes são quase imperceptíveis.

A organização do trabalho compreende os modos de organizar, executar e supervisionar (Perez, 2012) o trabalho dos cabeleireiros e ainda, investigar como ele vem se organizando “[...]”

quanto mais à organização do trabalho é rígida, mais a divisão do trabalho é acentuada, menor é o conteúdo significativo do trabalho e menores são as possibilidades de mudá-lo. Correlativamente, o sofrimento aumenta.” (Dejours, 1992).

A rigidez da organização do trabalho, as exigências temporais, as cadências, os ambientes de trabalho, o estilo de comando, o controle, o anonimato das relações de trabalho, o intercâmbio dos operários [...], tudo parece rigorosamente partilhado pelos numerosos trabalhadores ligados à mesma linha de produção, à mesma oficina. A repetitividade dos gestos, a monotonia da tarefa, a robotização não poupam nenhum operário de base. A uniformização aparente das exigências do trabalho parece indicar a direção que a observação psicopatológica deveria usar: privilegiar o que há de comum e de coletivo na vivência ao invés de se ater ao que separa os indivíduos. (Dejours, 1992, p. 39-40)

Dejours através de seus estudos, nos mostra que a organização do trabalho exerce uma ação específica e seu impacto é, especialmente, no aparelho psíquico. Neste período nasce uma crítica na França ao modelo taylorista ao demonstrarem que é a organização do trabalho a responsável por consequências penosas ou favoráveis para o funcionamento psíquico dos trabalhadores. No trabalho ocorrem vivências de prazer e de sofrimento que são inerentes a qualquer profissão, que se relacionam ao contexto social e a própria estrutura da personalidade dos trabalhadores. (Dejours, 1992)

A partir das entrevistas pode-se perceber que alguns profissionais não priorizam determinadas funções, incentivando a contratação de outros profissionais para desenvolver algumas atividades. Foi visto que este crescimento na procura, gera uma cadeia dinâmica na profissão, incluindo o surgimento de novos produtos e novas técnicas, levando os profissionais a buscarem aprimorar suas práticas para satisfazer seus clientes, que se mostram cada vez mais vaidosos.

*Até porque o homem tá se cuidando mais né, antigamente chegava na barbearia quando tava virando um monstro, né um bicho barbudo, cabeludão, hoje não, hoje os cortes mudaram, o homem tá mais moderno, tá mais chique [...] Faço muito curso, seguido, no mínimo três, quatro cursos por ano, workshop a gente faz né. (OPALA)*

Este recorte consegue dar conta de uma mudança social, que implica diretamente nestes profissionais, que tem seu trabalho muito vinculado a moda, no sentido de as pessoas buscarem através deles, também um pertencimento a partir da estética. Como exemplo, os cortes de cabelo que estão em evidência na sociedade são os mais solicitados. Ou ainda, as escovas progressivas se tornaram práticas para as mulheres que hoje estão no mercado de trabalho e também buscam nestes trabalhadores facilitarem sua rotina diária, através de recursos cosméticos.

As Clínicas do Trabalho enfatizam a centralidade do trabalho como psíquica e social, de atividades concretas e simbólicas ao mesmo tempo. (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2010) Neste sentido, este estudo entrelaça a centralidade do trabalho à produção de subjetividade destes profissionais que vivem uma exigência do mercado de consumo de constante atualização com a construção de sua subjetividade que essa aceleração do setor demanda.

## **PROCESSOS DE SAÚDE E ADOECIMENTO**

Em seus estudos Franco, Druck & Seligmann-Silva (2010) percebem uma discrepância no mundo do trabalho, pois levando em conta o avanço científico e tecnológico da sociedade deveria existir uma diminuição do sofrimento no trabalho. Porém, na realidade contemporânea percebe-se uma precarização social, que compromete gerações, privando as pessoas de educação e trabalho digno, fator que acaba gerando violência social, adoecimento dos indivíduos, problemas de saúde pública que atingem em escala crescente os trabalhadores e ainda, a destruição ambiental, causada por padrões de produção e consumo exacerbados, que com o tempo vão esgotando as riquezas do planeta. Constata-se que, apesar das altas

tecnologias, o mundo da produção prioriza o acúmulo de capital e de lucro, o que leva a perda da razão social do trabalho.

[...] a lógica produtiva permanece a mesma que regia as relações capital/trabalho no século XIX, aprofundando a apropriação privada da riqueza socialmente gerada e dos elementos da natureza, consolidando o mercado como eixo da sociedade. Esta lógica limita, ou mesmo extingue, as possibilidades do trabalho se constituir um meio de desenvolver a dignidade, a solidariedade e as potencialidades do ser humano. (Franco; Druck & Seligmann-Silva, 2010)

Para Dejours (2004) o trabalho ocupa um lugar mais importante do que o conhecimento científico pensava na prevenção do adoecimento. O autor salienta que o termo trabalho deve destacar-se no conceito de saúde, de modo que possa contribuir com a saúde e o trabalho social e obter um reconhecimento social equivalente ao trabalho prestado.

Conforme Agostini (2002, p. 44) “Há muito tempo se sabe que o trabalho, quando executado sob determinadas condições, pode causar doenças, encurtar a vida, ou mesmo matar os trabalhadores. É histórico o nexó entre causa e saúde [...]” O esforço repetitivo apareceu na pesquisa como uma das dificuldades encontradas pelos participantes, no dia a dia de suas atividades, em que os profissionais fazem muito movimento com os braços e isso acaba gerando dores física, podendo desenvolver alguma das Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Dejours em entrevista, afirma que a alta pressão do tempo que vive nossa sociedade desencadeia uma superatividade. O que mais preocupa, frente a essa situação, é o sólido aumento das lesões por esforço repetitivo, que inclui casos da indústria, de serviços e até mesmo de cargos executivos. (Cardoso, 2001).

*[...]com certeza gera algumas dores né, principalmente de coluna [...]mas normalmente é a questão da repetição né [...], então isso acaba me causando dores nos braços [...]a reclamação maior da minha parte seria a questão da coluna, a coluna sim incomoda*

*um pouco, isso não tem como [...] por que eu acabo ficando em uma posição só durante muito tempo, ou muito em pé, ou muito de lado [...] fazendo movimentos repetitivos e acabo tendo dor nos braços. (CRISTAL)*

Outra dificuldade citada pelos entrevistados foi a posição em que trabalham, que ficam muitas horas em pé, o que pode gerar desconfortos físicos. Alguns participantes afirmaram o uso de relaxante muscular no auxílio as dores, ou ainda os exercícios de pilates e fisioterapia para amenizar este esforço físico. Sabe-se que “[...] o alívio trazido pela correção ergonômica é recuperada pela organização do trabalho. O alívio da carga de trabalho permite a intensificação da produtividade.” Dejours (1992, p. 56-57) o autor ainda colabora apontando que enquanto a ergonomia não trouxer satisfação no trabalho, “só poderá trazer alívio limitado”.

*Cansa bastante as pernas, os ombros né, os braços né, tanto que eu faço uma vez por semana um pilates pra dar uma aliviada nas dores [...] muita dor nas costas sabe, nos ombros e nas pernas, de ficar muito tempo de pé, por que como eu disse a média é em torno de onze horas, é o mínimo né que a gente fica, mas as vezes passa, as vezes chega a doze, doze horas e meia, e aí por dia né [...](OPALA)*

*Do ano passado pra cá comecei a ter alguns problemas nos joelhos [...] já tava num ponto que eu não conseguia ficar muito de pé por que de noite ficava bem inchado assim [...]ai eu comecei a fazer tratamento fisioterápico, faço até hoje, tenho esse acompanhamento que é pra não sentir daí já melhorou bastante, eu não sinto mais tanta dor, consigo fazer minhas atividades só que tenho que manter esse acompanhamento com fisioterapeuta e faço academia também pra fortalecer né. (TURMALINA)*

A alta carga horária volta a ser mencionada na rotina dos profissionais da área da beleza, impactando negativamente na alimentação desses sujeitos. Foi identificada na fala de muitos dos entrevistados o pouco ou praticamente nenhum tempo para alimentação. Os participantes relataram que muitas vezes não conseguem almoçar, ou têm de se alimentar em pouco tempo

pois a sobrecarga de trabalho dificulta uma alimentação mais saudável e regrada. Os trabalhadores vivem uma pressão para dar conta das demandas do mercado, evidenciada pela intensificação do trabalho, suas atividades são controladas e calculadas, perpassando uma dominação de gestores do capital, e isso tem convertido “o ambiente de trabalho em espaço de adoecimento”. (Antunes & Praun, 2015, p. 414)

*É isso é uma coisa que é bastante pesado, meu marido me questiona bastante sobre isso, as vezes meus filhos me dizem “mãe tu tem que reduzir né”, mas é uma coisa que eu não consigo, eu não consigo deixar as pessoas na mão [...] tu não tem tempo assim nem de, tu tem que concentrar e é isso, mas assim oh vou dar 7 e meia por que 7 não é todos os dias né, digamos até meio-dia, e muitas vezes meio-dia e quinze eu já começo.*  
(ÁGATA)

*[...]as vezes não dá tempo de almoçar, esse final de semana foi um que sexta e sábado eu não almocei e ia rapidinho, comia uma bala, comia uma bolacha pro tempo passar e a barriga doendo e a gente tinha que tá ali, a gente foi até 9 e pouca da noite [...]*  
(PÉROLA)

A profissão também tem como característica uma constante evolução da área cosmética, em um mercado de crescimento, com uma vasta quantidade de produtos a disposição destes trabalhadores. Porém, existem alguns desses produtos que podem ser prejudiciais à saúde, tanto do cliente quanto do profissional. Cita-se alguns processos de alisamentos que contém formol na composição dos produtos.

*Nosso trabalho envolve muito a saúde, por conta das químicas, então todo cuidado é pouco, máscaras, estufas e higiene. (TURMALINA)*

*[...] o formol em grande quantidade foi proibido, é só 0,2% que a ANVISA liberou, então é isso que a gente usa, a gente procura cada vez mais buscar coisas orgânicas [...]* Mas sim, teve um salão que eu trabalhei que tinha, ela trabalhava só com isso, era

*horrível, eu saia todo dia mal, com dor de cabeça, com o olho daquele jeito, mas agora eu não preciso me estressar mais, tudo ok. (PÉROLA)*

A busca por uma melhor qualidade de saúde no trabalho, também aparece na questão de prioridade das funções desempenhadas. Percebeu-se que alguns profissionais estão optando a mudança de foco de suas atividades em função de uma melhor qualidade de vida e de saúde.

*[...] em relação a química, essas coisas... nenhum produto que eu usei me causou algum problema até hoje, existe a relação da progressiva né, que é um produto que todo mundo sabe que tem formol, que não adianta dizer que não tem, mas o que que eu procuro fazer: uma, duas por dia e de preferência não fazer na verdade, não é um trabalho que eu dou ênfase pra dentro do meu salão entendeu? Eu faço por necessidade, assim pelo cliente, porque eu sei que é prejudicial à saúde. (ÂMBAR)*

Percebeu-se neste tópico algumas dificuldades encontradas pela categoria como a postura associada a alta carga horária ocasionando algumas dores, que levam a cuidados específicos como o pilates, fisioterapia, ou ainda, a medicação, geralmente relaxantes musculares. Outro ponto observado foi em relação a dimensão física, foram os movimentos repetitivos, que pode gerar também dores ou até mesmo LER. Foi mencionado também a exposição a química e um prejuízo com a família e com os cuidados próprios que a profissão demanda. Ainda assim, os entrevistados afirmam que o retorno moral e financeiro é capaz de neutralizar essas questões. Suportam as situações de dificuldade com o apoio de estratégias defensivas que, de um lado amenizam os fatores de sofrimento, porém de outro alienam os trabalhadores de algumas questões nocivas, perpetuando essas fragilidades.

Este retorno moral que os participantes mencionam, é o **reconhecimento**, que é uma retribuição esperada pelo trabalhador, por meio do simbólico, carrega consigo sensação de pertencimento, capaz de exorcizar a solidão e ressignificar possíveis causas de sofrimento. O reconhecimento e a realização apareceram como fundamentais no processo de significação

desta profissão, enquanto fatores de produção de saúde e ressignificação das dificuldades encontradas no âmbito do trabalho.

O trabalho envolve uma dupla função, a de produzir e a de viver junto, respectivamente, do mundo objetivo e do mundo social e exige coordenação e cooperação. Esse modo de socialização é imposto pelo mercado de produção e predispõem que as pessoas ao contribuírem ativamente esperam uma retribuição para além da financeira, de um modo simbólico, o reconhecimento (Bendassolli, 2012).

O reconhecimento abrange uma avaliação do saber-fazer, sobre a qualidade do trabalho, não sobre o indivíduo e se registra na personalidade como ganhos no registro de identidade. Assume duas formas, a de utilidade que é feita pela hierarquia e a de beleza feita pelos pares/colegas e gera a sensação de pertencimento a um coletivo de trabalho e também a auto realização no campo social. É capaz de exorcizar o sofrimento e a solidão. (Dejours, 2009; Molinier, 2006, apud BENDASSOLLI, 2012)

Conforme Dejours (2009, p. 49) “Para a psicologia social, o reconhecimento é o fator que permite transformar o sofrimento em prazer; resta saber como e por que as formas atuais de organização precisam ser alteradas para que isso ocorra”. Ainda afirma que o reconhecimento no trabalho carrega a sensação de pertencimento que exorciza a solidão. As pessoas esperam em troca de seu engajamento e sofrimento, para com o trabalho, uma retribuição moral, o reconhecimento. E quando este reconhecimento não ocorre entra em cena a desmotivação. O trabalhador desmotivado deixa de se esforçar pois não se sente reconhecido, sendo que além disso esta situação gera sofrimento que pode virar adoecimento se não for modificado.

*As pessoas cara, e elas se olha e ‘bá gostei, é isso aí mesmo que eu queria velho’ [...] sabe, e aí um dia, dá um mês, o cara voltar e bah cara quero o mesmo corte [...] e outra, quando o cliente chega aqui, um cliente que nunca chegou aqui, ‘bah, eu vim aqui, que*

*o fulano me mandou aqui' [...] oo, isso não tem preço né cara, melhor propaganda.*

*(OPALA)*

*Ver a satisfação e reconhecimento a cada trabalho. (TURMALINA)*

O reconhecimento surge como um diferencial nesta profissão, onde os trabalhadores conseguem ver o resultado final de seu trabalho. Foi identificado também na pesquisa uma questão referente ao avanço virtual usado como ferramenta de reconhecimento à profissão. Alguns participantes apontaram o sentimento de felicidade que têm de serem marcados em redes sociais de modo positivo.

*[...] quando o cliente ainda posta no face, na página do salão, agradecendo, marcando a gente, bah isso é bem gratificante, muito bom, por que assim, a propaganda é o boca a boca né, não tem coisa melhor do que um indicando pro outro sabe? Isso é bem bom pra gente. (AMETISTA)*

O reconhecimento mostrou-se fundamental no processo de saúde psíquica dos entrevistados, como a âncora da saúde mental. Apesar de encontrarem dificuldades em seu dia-a-dia ainda sentem muita gratidão pela profissão escolhida. Em relatos afirmam que mesmo encontrando estas dificuldades seu trabalho é prazeroso e compensatório e que trabalhar em outra profissão não traria a realização esperada. Por fim, percebem-se extremamente satisfeitos por serem reconhecidos por seus clientes, o que ameniza as dificuldades que a profissão envolve.

Neste sentido, a produção de subjetividade mostrou-se associada a organização do trabalho relativa aos cuidados estéticos, que apresenta um crescimento na atualidade, estando em constante expansão pois se insere no mercado de consumo o desejo do embelezamento. Tendo em vista, se tratar de algo inatingível, simbólico, dependente de manutenção e um constructo cultural na busca por algo inalcançável os setores de embelezamento prosperam na contemporaneidade. A intensificação deste segmento colocam o trabalho como prioridade na

vida dos cabeleireiros. Fomentado também pelo crescimento as pessoas veem nesta profissão a possibilidade de autonomia, com uma facilidade no ingresso em comparação com demais empreendimentos.

A aceleração característica desta atividade pode causar sobrecarga no trabalho destes profissionais, gerando desconfortos físicos e psicológicos. Dentre os físicos destacaram-se a posição de pé por muito tempo, o esforço repetitivo necessário para a execução das atividades, a falta de tempo, incluindo para alimentação e para a família e em menor relevância uma possível exposição as químicas utilizadas. O ato produtivo dessa profissão demanda um completo engajamento, físico e psíquico. O reconhecimento mostrou-se efetivo no processo de amenização dos desconfortos e dificuldades vivenciadas neste meio. Ainda, esta profissão apresenta, um diferencial em relação ao trabalhador da indústria que não consegue ver o resultado final de sua produção, sinalizando este retorno social fundamental como construtores identitários e de realização no mundo do trabalho.

### **Considerações Finais**

Tratando-se de uma profissão ascendente no mercado produtivo, os cabeleireiros possuem uma intensificação de atividades para darem conta da alta demanda estética da sociedade contemporânea. Neste sentido, este estudo aborda as questões de subjetividade, do desejo de uma beleza que é produzida pelo consumo e instigada pela mídia. Porém, é inatingível, pois está em constante mudança o que pode gerar sentimentos de inadaptação aos indivíduos, recorrendo ainda mais a estes espaços.

Observou-se que para darem conta da alta demanda de trabalho os entrevistados desenvolvem exaustivas jornadas diárias, em que o trabalho ocupa um lugar central em suas vidas, priorizando-o sobre sua família e sua saúde. Mesmo assim, carga horária semanal é altíssima o que acabou gerando o incentivo a contratação de outros profissionais.

Essa sobrecarga no trabalho impacta a vida e a saúde dos entrevistados de diferentes maneiras. A postura destes profissionais somada ao tempo de pé, causa dores nos membros. A falta de tempo se mostrou prejudicial no tangente a alimentação de alguns dos entrevistados. A escassez de tempo também apareceu como queixa das famílias dos profissionais, indicação de uma futura pesquisa na área, que se sentem secundários frente ao lugar que o trabalho ocupa, já que muitos participantes afirmaram ir pra casa somente para dormir.

Uma das dificuldades mencionada de ordem subjetiva refere-se à como todo o processo de trabalho envolve as expectativas dos clientes. Nos salões as pessoas trazem um desejo, que nem sempre é entendido ou possível de ser realizado, existe então uma adaptação do esperado, que é subjetivo para cada indivíduo. Tratamos aqui do real e do prescrito de Dejours, como se a pessoa quisesse o prescrito e o profissional desempenhasse o real, que é diferente e nessa distância que muitas vezes se dão os conflitos com os clientes. Atingir aquilo que foi prescrito pelos clientes, ou atender ao seu desejo, promove um reconhecimento social destes profissionais.

Importante mencionar também que foi identificado na pesquisa que o reconhecimento proveniente dos clientes tornam as dificuldades mais suportáveis, denotando satisfação com o trabalho escolhido. Este fator se traduz em produção de saúde fazendo com a produção de subjetividade destes profissionais seja permeada pelo olhar e aprovação construída na relação com o outro.

## **REFERÊNCIAS**

- Agostini, M. (2002). Saúde do Trabalhador. Em Andrade A., Pinto, S & Oliveira, R. *Animais de Laboratório: criação e experimentação*. Editora FIOCRUZ, 374-379.
- Antunes, R. & Praun, L. (2015). A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, (123), 407-427.
- Barreto, M. & Heloani, R. (2014). O assédio moral como instrumento de gerenciamento. Em Bottega, C., Perez, K. & Merlo, Á. (Org.). *Atenção à saúde mental do trabalhador: Sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho*. Porto Alegre: Evangraf, 52-74.

- Bendassolli, P. (2012). Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 17 (1), 37-46.
- Berenguer, F., Silva, D. & Carvalho, C. (2011) Influência da posição ortostática na ocorrência de sintomas e sinais clínicos de venopatias de membros inferiores em trabalhadores de uma gráfica na cidade do Recife – PE. *Revista Brasileira Saúde Ocupacional*. São Paulo, 36 (123), 153-161.
- Cardoso, M. (2001). Christophe Déjourns. *Ágora*, Rio de Janeiro, 4 (2), 89-94.
- Cuch, R. (2013). A mulher d’elle: o ideal de beleza contemporâneo estampado na capa da revista. *Leitura Flutuante*. 2 (5), 57-81.
- Dal Pai, D. & Lautert, L.(2008). O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, 16 (3), 439-444.
- Dejourns, C. (1992). *A loucura do trabalho: Estudos de Psicopatologia do Trabalho*. São Paulo: Cortez e Oboré.
- Dejourns, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14 (3), 27-34.
- Dejourns, C. (2008). A metodologia em psicopatologia do trabalho. Em: Lancman, S. & Sznalwar, L. *Christophe Dejourns – Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 49-106.
- Dejourns, C. (2009). Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? *Revista CULT*, São Paulo, 139 (12), 49-53.
- Foucault, M. (2009). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- Franco, T., Druck, G., & Seligmann-Silva, E. (2010). As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35 (122), 229-248.
- Lancmann, S. & Ghirardi, M. (2002). Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. *Rev. Ter. Ocup. São Paulo*, 13 (2), 44-50.
- Marx, K. (2007). *O capital: Crítica da economia política*. Livro 1: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo.
- Merlo, Á. (2014). Sofrimento psíquico e atenção à saúde mental. Em Bottega, C., Perez, K. & Moura, J. (2007). *Raízes da beleza – cabelo como símbolo de representação cultural na sociedade de consumo*. 2007. 45 f. Monografia Curso de Comunicação Social - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Brasília.
- Perez, K. (2012). “Se eu tirar o trabalho, sobra um cantinho que a gente foi deixando ali”: *Clínica da Psicodinâmica do Trabalho na atividade de docentes no Ensino Superior privado*. 251 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional – Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Perez, K. (2017) “Entre o real e o ideal, existe o possível”: *A proposta da Clínica do Trabalho Institucional como dispositivo de atenção à saúde mental dos profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)*. 310 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional – Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Sebrae (2013). Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas – *Beleza & Estética*. Brasília.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, 22 (44), 203-220.